newsnqtb 94
Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários
ABRIL 2024

Conselho Geral aprova Relatório e Contas de 2023

Conselho Geral aprova simplificação, clarificação e repartição entre regulamento e regulamentação SNQTB Saúde/SAMS Quadros

Em defesa dos reformados: SNQTB avança com um novo ciclo de grandes plenários sindicais

SNQTB Viagens: já conhece as propostas que temos para si?

Tiago Teixeira
Diretor Nacional, Pelouros
Marketing e Comunicação

Maior valor de sempre na consignação a favor da FSB

Este ano, a nossa Fundação Social Bancária (FSB) recebeu quase 24 mil euros a mais do que em 2023. É o maior valor de sempre, como se poderá ver no quadro que anualmente atualizamos e que aqui publicamos regularmente. Verba que servirá para pagar as bolsas de estudo que são concedidas todos os anos e que em 2023 implicaram um compromisso de 54 mil euros. Consignação que servirá também para, entre outras coisas, financiar apoios sociais a sócios que, pelas circunstâncias da vida, necessitam da nossa solidariedade, nomeadamente em contextos relacionados com a sua saúde.

Este valor recorde é um sinal de carinho da parte de quem consigna que muito agradecemos e que, citando o presidente do SNQTB e do Conselho de Administração da FSB, demonstra a evidente confiança e, em certa medida, o "reconhecimento do trabalho e da idoneidade da Fundação."

Este projeto, sem igual entre sindicatos bancários, permite-nos reforçar também o nosso posicionamento solidário. Com muito orgulho!

Naturalmente, a FSB é uma pequena fundação no seio do espaço das fundações portuguesas. Isto dito, sem pressa, mas sem pausa, vamos continuar a procurar ajudar mais e a fazer o nosso melhor.

O que atrasa os aumentos das tabelas salariais, pensões de reforma e de sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária?

Mudando de assunto, não se compreende a posição da Banca portuguesa. Num novo ano anormalmente positivo, não se compreende aumentos que podemos classificar de baixos, ignorando os lucros chorudos, a rendibilidade, ou a enorme dedicação dos trabalhadores bancários.

Nesta edição sumarizamos as propostas que estão em cima da mesa e os resultados consolidados das principais Instituições Financeiras em 2023.

A posição negocial da Banca roça o escandaloso. Como se refere, não se compreende que esta "mantenha a sua resistência histórica em efetuar revisões salariais que permitam iniciar a recuperação do poder de compra perdido." Não se compreende, ponto!

Em Portugal parece estar em curso uma lógica extrativa que não se compagina com uma democracia madura, europeia e de matriz desenvolvida. O que interessa, apenas e só, é maximizar os lucros e transferir tanto capital quanto seja possível para os acionistas estrangeiros. É triste que assim seja e que se abra espaço desnecessariamente a um discurso político cada vez mais radicalizado contra as Instituições Financeiras.

Com muita desilusão, temos de constatar que a via do diálogo parece estar a esgotar-se e que estamos na hora de os bancários se mobilizarem para ações de protesto. Se necessário, assim será.

SEGURO DE SAÚDE COMPLEMENTAR DE INTERNAMENTO

Sabia que a SNQTB Seguros – a mediadora do Sindicato – disponibiliza soluções de seguros para coberturas dos valores não cobertos pelo SNQTB Saúde/SAMS Quadros em caso de Assistência Médica Hospitalar?

Conheça as opções de seguros de saúde complementares de internamento para os associados e respetivos agregados familiares. Com capitais complementares de internamento entre 5000€ e 25.000€, para os valores não suportados pelo SNQTB Saúde/SAMS Quadros e outros subsistemas de saúde em sede de Assistência Médica Hospitalar. Comparticipação até 100% do limite do capital seguro.

Para mais informações, ou para solicitar uma simulação, sem compromisso, contacte um dos nossos colaboradores, técnicos de seguros certificados pela ASF. Tel.: 213569850/8 (Dias úteis das 9h às 18h. Chamada para a rede fixa nacional.)

Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários

Rua Pinheiro Chagas, 6 - 1050-177 Lisboa

Diretor: Tiago Teixeira.
Edição, redação e design: SNQTB.
Periodicidade: mensal.

213 581 800 - Linha de Apoio ao Sócio
213 581 888 - Assistência Domiciliária e Aconselhamento Médico Telefónico
213 581 880 - Serviço de Vídeo-Consulta
239 838 745 - Apartamentos FSB

CONTACTOS DAS DELEGAÇÕES:

Aveiro
234 383 267 – aveiro@snqtb.pt

Braga
253 613 351 – braga@snqtb.pt

Coimbra
239 838 745 – coimbra@snqtb.pt

Covilhã
275 314 290 – covilha@snqtb.pt

Faro
289 882 538 – faro@snqtb.pt

Funchal
291 238 980 – funchal@snqtb.pt

Leiria
244 813 563 – leiria@snqtb.pt

Lisboa
213 581 870 – lisboa@snqtb.pt

Ponta Delgada
296 286 118 – pdelgada@snqtb.pt

Porto
222 076 600/8 – porto@snqtb.pt

Setúbal
265 091 000 – setubal@snqtb.pt

Torres Vedras
tvedras@snqtb.pt

Viseu
232 093 100 – viseu@snqtb.pt

Dias úteis das 9h às 18h.
Chamada para a rede fixa nacional.

www.snqtb.pt
www.facebook.com/snqtb
www.instagram.com/sindicato_snqtb

Conselho Geral

Conselho Geral aprova por unanimidade o Relatório e Contas de 2023

Na reunião do Conselho Geral, que decorreu no passado dia 27 de março, foi aprovado, por unanimidade, o Relatório e Contas de 2023. Com o rigor e a transparência habituais, o documento encontra-se já disponível para consulta no website do SNQTB.

Na sua habitual mensagem no Relatório e Contas, o Presidente do SNQTB, Paulo Gonçalves Marcos, deu nota de que 2023 foi "**o oitavo seguido de crescimento do número de sócios, de beneficiários e de receitas**." Alertou, igualmente, para os desafios impostos pela inflação e pela concentração dos operadores privados de saúde que nos últimos dois anos impuseram uma subida de preços superior à capacidade de ampliar receitas. Esta pressão, com seria expectável, veio "**colocar pressão junto da sustentabilidade dos sistemas mutualistas e obrigar a um maior esforço de copagamento por parte de sócios e beneficiários**." Num apontamento final, Paulo Gonçalves Marcos realçou que no momento em que comemorou os seus 40 anos, o **Sindicato impôs-se como o aquele que tem "mais sócios no ativo [do] que todos os outros sindicatos do sector juntos"**.

Sempre liderante, naturalmente.

Conselho Fiscal dá parecer favorável ao Relatório e Contas de 2023

O Conselho Fiscal, a quem compete dar um parecer às contas de 2023, reuniu no passado dia 25 de março. Tendo apreciado o balanço e a demonstração de resultados, bem como o relatório de gestão, o Conselho Fiscal teve igualmente acesso ao relatório do ROC e ao seu parecer, que não apresentou notas, ênfases ou reservas, sustentando dessa forma o seu parecer favorável às contas.

O Conselho Fiscal deu parecer positivo à aprovação do Relatório e Contas de 2023 e emitiu um "**voto de louvor à Direção do SNQTB pela forma empenhada e transparente que mantém no desempenho do seu mandato e aos empregados do grupo do SNQTB pela colaboração dedicada**."

EY audita e certifica as demonstrações financeiras

Como tem acontecido, de forma transparente, a EY Portugal voltou a certificar as contas: "**Auditámos as demonstrações financeiras (...). Em nossa opinião, as demonstrações financeiras (...) apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários em 31 de dezembro de 2023** e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal (...).

(...)

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, **somos de parecer que o Relatório da Direção foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas**, e tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade não identificámos incorreções materiais."

Conselho Geral aprova, por unanimidade, simplificação, clarificação, e repartição entre regulamento e regulamentação SNQTB Saúde/SAMS Quadros

SNQTB Saúde
SAMS Quadros

Após seis meses de trabalho intenso, a Direção submeteu à apreciação do Conselho Geral uma proposta de clarificação e de revisão do regulamento do SNQTB Saúde/SAMS Quadros. Assim, o regulamento dará lugar a dois instrumentos: o regulamento simplificado (instrumento estável) e a regulamentação (instrumento de gestão).

A proposta submetida foi aprovada por unanimidade e entrará em vigor no próximo dia 6 de maio.

Em defesa dos bancários reformados: SNQTB avança com um novo ciclo de grandes plenários sindicais!

O ano pretérito ficou marcado pela intensa atividade deste Sindicato. Foram muitas horas de trabalho, muitas iniciativas de natureza política, sindical e mediática, muitos conversas discretas de bastidores, até que se conseguisse assegurar o pagamento do **complemento excecional a pensionistas**, bem como até que se garantisse a correção pelos Bancos – nomeadamente pelo Banco Santander Totta, BPI, Banco Montepio e novobanco – da forma como calculavam o **acerto de pensões de reforma**.

O SNQTB não poupou tempo ou meios até que se conseguisse fazer a devida justiça.

A realidade, contudo, não é estática e em 2024 novos desafios emergem que a todos, todos, todos, nos vão convocar e mobilizar uma vez mais.

Sócios ativos e reformados, todos vão ser chamados a defender ativamente os seus direitos. O nosso Sindicato, ou qualquer outro, será tanto mais forte quanto maior for a mobilização daqueles que representa. Sobre isto não haja qualquer dúvida.

Isto dito, os sócios reformados, em particular, voltam a ser alvo de uma injustiça gritante. Como foi anunciado anteriormente, o SNQTB solicitou um novo parecer a um reputado jurista sobre diversas matérias relativas ao cálculo das pensões de reforma.

Este parecer jurídico é um primeiro passo num novo processo em construção no âmbito do qual, como sempre e como é timbre deste Sindicato, **não se olhará a tempo e meios até que seja feita a devida justiça aos nossos sócios reformados**.

A aplicação do princípio da proporcionalidade direta pelos Bancos (Banco Santander Totta, BPI, Banco Montepio e novobanco) constituiu uma grande vitória do nosso Sindicato e um relevante progresso para os nossos sócios reformados, com benefício direto no valor disponível das suas pensões de reforma.

Porém, existem novas questões por tratar quanto ao acerto de pensões de reforma, que foram objeto do novo parecer que o SNQTB solicitou a um reputado jurista. Em síntese, essas questões prendem-se com o seguinte:

· Limite máximo da dedução a realizar pelos Bancos;

· Cumprimento da responsabilidade exclusiva dos Bancos;

· Acerto a realizar no caso de pensões bonificadas da Segurança Social;

· O acerto a realizar quanto às atualizações (ordinárias e extraordinárias) das pensões da Segurança Social.

Plenário de Lisboa - 11 de abril de 2024

Plenário do Porto - 17 de abril de 2024

"Diversos Bancos estão a ficar, indevidamente, com uma parte da atualização das reformas da Segurança Social. Apropriam-se da parte dos aumentos que excede os aumentos resultantes da negociação coletiva. O ressarcimento dos Bancos quanto à atualização das pensões deve ocorrer até ao limite da respetiva responsabilidade de atualização de pensão a cargo do Banco. Se o acerto da pensão da Segurança Social for superior, o excedente deve reverter para o reformado e não para o Banco. **Isto é inadmissível e vamos seguramente reverter esta imoralidade"**, referiu Paulo Gonçalves Marcos, presidente do SNQTB.

Muito em breve, **o SNQTB irá recorrer aos tribunais**, apoiando, na frente judicial, todos os sócios que queiram fazer uso dos mesmos para salvaguardar os seus direitos.

Paralelamente, **este Sindicato irá igualmente intervir junto dos poderes executivo e legislativo**.

SNQTB

USI
UNIÃO DOS SINDICATOS INDEPENDENTES

Estas Propostas NÃO OBRIGADO!

Os últimos anos têm sido marcados pelo duro impacto da inflação no custo de vida dos bancários, ativos e reformados. Em 2022, os bancários, ativos e reformados, sofreram uma brutal perda de poder de compra, da qual é absolutamente crítico recuperar.

	Inflação	Aumentos das tabelas salariais, pensões de reforma e de sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária.
2022	7,8%	1,1%
2023	4,3%	4,5%

As propostas do BCP, BPI, novobanco e Santander são inadmissíveis e incompreensíveis porque ignoram a realidade e colocam em causa a paz social de forma gratuita e desnecessária.

	Estimativas de inflação mais recentes	Propostas de aumentos das tabelas salariais, pensões de reforma e de sobrevivência, bem como das demais cláusulas com expressão pecuniária, à data atual.
2024	2,2% (FMI), 2,4% (BdP), 2,5% (Governo).	2,25% (BCP), 2,5% (BPI, novobanco e Santander), 3,4% (CGD).

Gratuita e desnecessária porque a Banca teve resultados históricos em 2023. Os cinco maiores bancos a operar em Portugal registaram um lucro conjunto no valor de 4308,7M€.

	Resultados consolidados em 2023	Crescimento face a 2022
BCP	856M€	Mais do quádruplo
BPI	524M€	42%
CGD	1291M€	53%
novobanco	743,1M€	33%
Santander	894,6M€	57,3%

Acresce que 2024 será igualmente um excelente ano para as Instituições Financeiras.
É injustificável que a banca mantenha a sua resistência histórica em efetuar revisões salariais que permitam iniciar a recuperação do poder de compra perdido.
Ainda que insuficiente, a CGD já propôs aumentos de 3,4%. Não há razão nenhuma para que as restantes Instituições Financeiras não melhorem consideravelmente as suas propostas.

A paciência dos bancários está a chegar ao limite.
A paz social está em perigo se não se arrepiar caminho muito em breve!

SNQTB VIAGENS

Este ano, o SNQTB propõe-lhe três opções de visitas a cidades/países que poderá nunca ter visitado, ou que gostaria de revisitar. Nos últimos anos, diversos sócios sugeriram ao nosso Sindicato que se organizassem viagens ao estrangeiro. Indo ao encontro desta sugestão, este ano vamos ter três opções distintas:

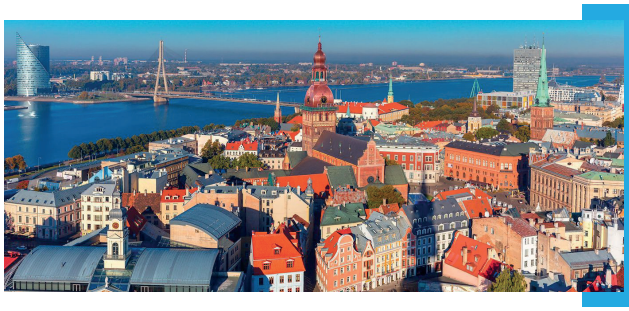
Países Bálticos (2 a 9 de setembro);

Peru (17 a 27 de setembro); e,

Bruxelas e Bruges (28 de novembro a 1 de dezembro).

Beneficie de preços muito competitivos e da possibilidade de fracionar o pagamento.

Para se inscrever (indicando o seu número de sócio e o seu contacto), ou esclarecer qualquer dúvida, utilize o email anima@snqtb.pt. Inscrições limitadas.



Bálticos

De 2 a 9 de setembro de 2024

Consulte aqui o programa.

Peru

De 17 a 27 de setembro de 2024

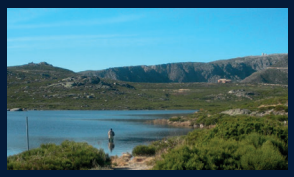
Consulte aqui o programa.

Bruxelas & Bruges

De 28 de novembro a 1 de dezembro de 2024

Consulte aqui o programa.

Visita ao Seminário Maior de Coimbra
8 de maio de 2024



IIª Caminhada ANIMA SNQTB: Serra da Estrela
18 e 19 de maio de 2024

Iº Workshop de Finger Food Italiano
28 de maio de 2024

Torneio Nacional Bancário de Futebol do SNQTB 2024

Torneio de Padel SNQTB 2024

ANIMA SNQTB
Cultura, Recreio, Desporto e Lazer

Participe nas atividades do ANIMA, a unidade que coordena as iniciativas de Cultura, Recreio, Desporto e Lazer do SNQTB. Para mais informações, contacte a sua delegação ou leia todos os detalhes nas redes sociais do nosso Sindicato.

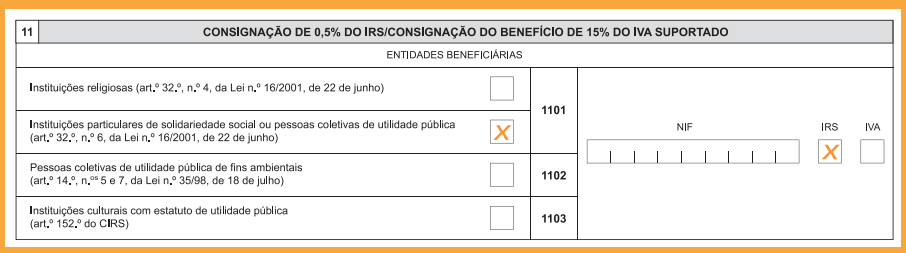
FSB
FUNDAÇÃO SOCIAL BANCÁRIA

Consignação cresce pelo sexto ano consecutivo

Este ano, a Fundação Social Bancária (FSB) registou um **acréscimo de quase 24 mil euros** na consignação dos nossos sócios, beneficiários, trabalhadores e amigos. Um voto de confiança que permite ir mais além no campo de intervenção da nossa Fundação.

Ano da coleta	Ano de recebimento	Valor	IRS	IVA
2013	2015	50.235,84€	50.235,84€	
2014	2016	18,382,65€	18.382,65€	
2015	2017	56.086,35€	47.632,69€	8453,66€
2016	2018	55.330,62€	47.596,51€	7734,11€
2017	2019	67.446,09€	59.774,43€	7671,66€
2018	2020	76.648,36€	68.301,69€	8326,06€
2019	2021	77.534,94€	70.690,83€	6844,11€
2020	2022	90.429,88€	82.879,78€	7550,10€
2021	2023	93.137,51€	85.845,63€	7291,88€
2022	2024	117.119,24€	106.641,28€	10.478,57€

"A FSB tem vindo a alargar o seu espaço de intervenção e a conquistar crescente visibilidade junto dos sócios e beneficiários, para citar apenas os universos mais óbvios. Naturalmente, encaro este acréscimo no valor consignado como um sinal evidente de confiança e em certa medida o reconhecimento do trabalho e da idoneidade da Fundação", referiu Paulo Gonçalves Marcos, presidente do SNQTB e do Conselho de Administração da FSB.



11	CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS/CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO				
	ENTIDADES BENEFICIÁRIAS				
	Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	☐	1101	NIF	IRS ☒ IVA ☐
	Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	☒			
	Pessoas coletivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.os 5 e 7, da Lei n.º 35/98, de 18 de julho)	☐	1102		
	Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRS)	☐	1103		

NIF FSB
510 042 627

Como efetuar a consignação do IRS e do IVA?

Ambas poderão ser realizadas na declaração anual de rendimentos.

Deverá indicar a entidade FSB - Fundação Social Bancária e o respetivo NIF 510 042 627 (modelo 3/folha de rosto, quadro 11, campo 1101 - Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública).

Assinale se pretende consignar 0,5% do seu IRS (sem custos) ou consignar, também, 15% do benefício do IVA suportado (com custos)

Marta Santos (esquerda), Diretora-geral da USC, e Henriqueta Sousa (direita), presidente da Comissão Executiva da FSB.

FSB assina protocolo com a Universidade Sénior Contemporânea

Dando continuidade à estratégia de promoção do espaço de intervenção e maximização da visibilidade da FSB junto dos sócios, bem como da sociedade civil, no mês passado foi assinado um protocolo com a Universidade Sénior Contemporânea (USC).

Entre outras finalidades, este protocolo consagra um desconto de 28,5% na inscrição anual dos sócios do SNQTB nas atividades organizadas pela USC do Porto.

Henriqueta Sousa, presidente da Comissão Executiva da FSB, destaca que, a partir de agora, os sócios e beneficiários do Sindicato terão acesso, em condições especiais, a "aulas sobre temas relevantes que promovam a cultura geral, o conhecimento e a atualidade, visando estratégias de envelhecimento ativo, bem como workshops, palestras e eventos culturais." **Este protocolo, acrescentou ainda a presidente da CE da FSB, "enquadra-se nos objetivos deste mandato no sentido de alargar o perímetro de intervenção da FSB, com isso maximizando a sua notoriedade, ao mesmo tempo que se potencia o seu espaço no âmbito da comunidade das fundações portuguesas."**

Paulo Gonçalves Marcos
Presidente da Direção do SNQTB

"A paz social é importante, como é óbvio, mas não deve ser alcançada com o esforço apenas de uma das partes."

"A conjugação da internet, da digitalização e da perda do papel central de intermediário de saberes e conhecimentos, criaram uma erosão do estatuto social dos professores que os empregadores, Estado e privados, aceleraram. O mesmo, refira-se, tem vindo a acontecer no caso dos bancários."

Consenso que tarda sobre aumentos salariais

Paz social. Muito se fala do dever e da necessidade de se garantir a paz social nas empresas sejam elas públicas ou privadas. Em teoria, as partes outorgantes e os destinatários de uma convenção coletiva de trabalho devem abster-se de comportamentos conflituais. A realidade, porém, demonstra que a tão proclamada, e alegadamente valorizada, paz social, nem sempre parece ser devidamente tida em conta por algumas das partes outorgantes das convenções coletivas.

Isto dito, a juntar à excessiva confiança com que alguns abordam a paz social, outros há que a citam abusivamente, enquanto mero instrumento de retórica, distorcendo-a no seu espírito, com a finalidade de estancar a legítima contestação por parte dos trabalhadores e dos seus representantes sindicais.

A paz social é importante, como é óbvio, mas não deve ser alcançada com o esforço apenas de uma das partes. Não se peça aos trabalhadores, nomeadamente aos bancários, que sacrifiquem os seus legítimos interesses. Os acionistas não precisam da sua generosidade benemérita. Seria, aliás, muito mau sinal se necessitassem.

Estamos em meados de abril. Na Banca, porém, as tabelas salariais e as cláusulas de expressão pecuniária para 2024 permanecem por atualizar. Tabelas e cláusulas que podiam e deveriam estar já fechadas em nome da dita paz social.

As Instituições Financeiras, contudo, resistem a uma proposta de aumentos justos e razoáveis. Obstaculizam o fecho de um acordo equilibrado que salvaguarde os interesses de trabalhadores e acionistas. Um compromisso, repito, que poderia e deveria estar já fechado, em nome da tão proclamada paz social.

Sentindo a insustentabilidade da sua posição, os Bancos têm vindo a avançar com aumentos interinos, cujo valor final será fechado em função do acordo que se vier a alcançar com os sindicatos. Como se esta solução fosse uma solução virtuosa, quando se trata, apenas, de um mero paliativo que não elimina a incompreensão e a insatisfação dos trabalhadores. Ruído desnecessário que consome capital de confiança. A paz social, claro está, sofre inutilmente com isto.

Talvez a Banca dê por garantida a paz social. Não será o caso da Caixa Geral de Depósitos, na qual ocorreu uma expressiva greve geral no final do passado mês de março. A restante Banca, contudo, parece estar confortável, excessivamente confortável, dando por adquirida a paz social.

Trata-se de um cálculo que está a exercer por sua conta e risco.

O exemplo dos professores para os bancários

Depois de um hiato de quase três anos, reuniram-se uma vez mais os sete Sindicatos existentes no sector bancário. Um número de sindicatos menos numeroso, muito menos, do que noutros sectores. Ainda assim o seu número reflete a pluralidade e a diversidade de opiniões entre os bancários e traduz uma rejeição inequívoca de pensamento único. É esta a tradição dos bancários em Portugal, na linha da frente da sociedade civil portuguesa na participação política e na consolidação da democracia.

A reunião expressou um desejo, por todos reafirmado, de conjugar ações e reivindicações. Uma decisão que saúdo.

Isto dito, a certa altura alguém comparou a classe dos professores com os bancários. Vale a pena enquadrar uma e outra.

Os professores, valorizados durante o Estado Novo, em democracia tudo mudou. Com a generalização e o alargamento da escolaridade obrigatória, mas perante um quadro minguante de alunos, fruto de uma natalidade em queda abrupta em poucas décadas, os professores viram o seu estatuto degradar-se, com os salários reais congelados ou em retrocesso, as carreiras paradas e uma clara falta de autoridade do Estado na sua proteção física e emocional.

A conjugação da internet, da digitalização e da perda do papel central de intermediário de saberes e conhecimentos, criaram uma erosão do estatuto social dos professores que os empregadores, Estado e privados, aceleraram. O mesmo, refira-se, tem vindo a acontecer no caso dos bancários.

Porém, no caso dos professores (e aqui em contraste com os bancários) os últimos meses assistiram a uma mudança drástica. Existe, agora, um claro consenso partidário que urge recuperar as carreiras e as remunerações dos professores. A que se deve esta curiosa mudança?

Alguns argumentarão que o catalisador foi a falta de professores, arredados que estiveram (estão?) os jovens universitários de uma carreira docente instável, penosa e congelada.

Não creio, de todo, que essa seja a explicação. O principal fator foi a indignação dos professores. O seu protesto cívico, defronte das suas escolas ou noutros locais, quotizando-se para adquirir faixas de protesto e pagar os autocarros. Organizados em estruturas sindicais, ou de forma espontânea, ninguém conseguiu ignorar o seu protesto. Ninguém. Por isso foram capazes de falar com o Governo, com os grupos parlamentares da Assembleia da República e de sensibilizar a opinião pública para a sua causa.

Na ausência de resposta digna, recorreram a manifestações e greves. Simples. Assim se defendem os direitos trabalhadores. De todos os trabalhadores, sem exceção.

O meu desejo?

Que os professores sejam um exemplo e uma inspiração para todas as classes profissionais desvalorizadas.